

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: JOSÉ MÁRIO DA SILVEIRA ESTRÊLA

TÍTULO: AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PRÁTICAS, DOS DOCENTES DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS E O IMPACTO NOS CURSOS DE ENGENHARIA

AUTORES: JOSÉ MÁRIO DA SILVEIRA ESTRÊLA, ANNA CAROLINA SIMÕES, AURÉLIA DE CÁSSIA FERREIRA, MÁRCIO CAIO MOREIRA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): não ha

PALAVRA CHAVE: Competências. Docência. Engenharia

RESUMO

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, para se tornar um docente que faça parte do quadro de uma Universidade pública, o primeiro critério examinado é a titulação, ou seja, o profissional deve ter habilitação de graduação e, no mínimo mestrado. Esta exigência parte da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), e que hoje tem sido reiterada com a Avaliação dos cursos e das Universidades do país de origem do pesquisador. A pontuação dos cursos da Universidade avaliada perpassa pela titulação dos docentes, juntamente com suas produções científicas. Estes critérios validam a Universidade e muitas vezes, invalidam também. A partir desta premissa deu-se a fruição por parte do pesquisador em desenvolver um estudo intitulado: As competências profissionais práticas, dos docentes de disciplinas específicas nos cursos de engenharia. Dessa forma-se instaurou-se a questão: Como avaliar o reflexo da formação prática dos docentes para os cursos de engenharia, após instigar o docente a mudanças nos conteúdos das disciplinas específicas? E a partir de questão geral, permeou-se todo o estudo. O Objetivo geral foi avaliar o reflexo da formação prática dos docentes para os cursos de engenharia, assim como as competências e tudo mais que cerca o exercício da docência.

METODOLOGIA

Os critérios metodológicos foram desenvolvidos com os enfoques quantitativo e qualitativo, pois se utilizou dados estatísticos, respondendo a natureza do enfoque quantitativo, além de dados que foram revelados a partir de entrevistas, descrições e observações que foram processadas através do enfoque qualitativo. Assim, esperou-se com este estudo identificar as representações sociais de engenheiros-professores em função da docência, como também os métodos, conhecimentos e relações que mediaram a construção dessas representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão sobre as inovações pedagógicas faz-se urgente em todos os níveis de ensino e, no caso a Universidade pública tem procurado corresponder a essa perspectiva da sociedade atual. Os cursos de engenharia estão cada vez mais necessitados de profissionais com formação técnica/pedagógica, aliadas à competência profissional prática, que permitam compartilhar saberes com seus acadêmicos, desde conhecimento de conteúdo aplicado à futura profissão, quanto o próprio conhecimento aplicado na realidade que faz parte da vida do aprendiz.

O campo de conhecimento em foco neste estudo foi o ensino da engenharia que, de maneira crescente vem demandando profissionais com formação eficiente para atender um mercado de trabalho crescente e muito concorrido, até mesmo por profissionais de outros países. Pensando nessa premissa entende-se que a graduação é o agente formador de profissionais e iniciantes de pesquisas e também é a graduação que habilita o acadêmico à atuação em diversos tipos de áreas do conhecimento, neste caso, engenheiros, em suas várias modalidades.

Percebe-se que há que se buscar investir nos professores enquanto sujeitos do trabalho de formação, propiciando espaços para ampliar as possibilidades da formação pedagógica dos mesmos. Diante de tal situação há que se reiterar a importância de fazer uma reflexão mais rigorosa da formação do professor universitário. Diferentemente outros graus de ensino, esse professor se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho. A ideia de que quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes. Por outro lado, a Universidade, pela sua condição de legitimadora do conhecimento profissional, tornou-se tributária de um poder arraigado nas macroestruturas sociais do campo do trabalho, dominadas, fundamentalmente, pelas corporações.

Também cabe destacar que a docência universitária carece de formação pedagógica especialmente inspiradora das chamadas ciências exatas e da natureza, que possuía a condição definidora do conhecimento socialmente legitimado. Nesse pressuposto o conteúdo específico assumia um valor significativamente maior do que o conhecimento pedagógico e das humanidades, quando da formação dos professores.

Considerando tais pressupostos, pretende-se com este estudo identificar as representações sociais de engenheiros-professores acerca da docência, bem como os processos, experiências e relações que mediam a construção dessas representações.

